



II MOSTRA DE ARTES VISUAIS INTEGRAÇÃO DO CONE SUL
ARGENTINA - BRASIL - CHILE - PARAGUAI - URUGUAI

Vento Sul

Catálogo

VentoSul

II Mostra de Artes Visuais

Integração do Cone Sul

Coordenação Visual

Rosangela Andrade

Hans Rudolf Boss

Marcos Coga da Silva

Diagramação Eletrônica

Delce S. A. Schmidt

Iloni Rodrigues

Fotografias

Saete Bramatti

Clayton Biaggi

Tradução para o espanhol

J. J. Durán

Impressão

Imprensa Oficial do Estado

Criação

Marcos Bento

Osvaldo Salerno

Argentina

Brasil

Chile

Paraguai

Uruguai

VentoSul

Índice

- 02 - Curadoria
- 04 - Promotores
- 05 - Mensagens
- 11 - Argentina
- 12 - Crítica da curadora Laura Buccellato
- 16 - Artistas Participantes
- 19 - Brasil
- 20 - Crítica do curador Fernando Cocchiaralle
- 24 - Crítica da curadora Adalice Araújo
- 28 - Artistas participantes
- 47 - Chile
- 48 - Crítica da curadora Nelly Richard
- 52 - Artistas participantes
- 57 - Paraguai
- 58 - Crítica do curador Ticio Escobar
- 62 - Artistas participantes
- 67 - Uruguai
- 68 - Crítica da curadora Alicia Haber
- 72 - Artistas participantes
- 75 - Lista das obras em exposição
- 81 - Apoio e colaboração
- 82 - Colaboradores

CURADORIA

Geral

Ticio Escobar

Adjunto

Oswaldo Salerno

Brasil

Fernando Cocchiarale (RJ-SP)

Adalice Araújo (PR)

Argentina

Laura Buccellato

Paraguai

Ticio Escobar

Uruguai

Alícia Haber

Chile

Nelly Richard

Chile

CHILE

Desde o Chile

Desde Chile

Nelly Richard

É difícil situar a obra dos artistas chilenos apresentados nesta Mostra sem relacioná-la com o significado crítico de uma nova cena que protagonizou o movimento artístico-cultural dos anos 80 no Chile. Ela reagrupou os trabalhos dos artistas chilenos na cultura não oficial, que, durante a ditadura militar, buscaram opôr-se ao modelo autoritário, abrindo vias de significado menos codificadas que as trataças pelo ideologismo contestatório da cultura militante e da esquerda tradicional.

O ressurgimento do tema da "politização da arte" (Benjamin) — como resposta, proposta e aposta críticas — em um meio atravessado pela violência bruta e institucional do poder repressivo; a desmontagem do sistema de convenções artísticas e a reformulação do marco estético a partir da desconfiança gerada na tradição acadêmica; a estruturação do pensamento teórico motivado pela força questionadora e refletiva de práticas que operaram uma desarticulação das linguagens da cultura oficial; a exploração de zonas do imaginário visual obliteradas pelo dispositivo de representação dominante e a liberação de fluxos de subjetividade

Es difícil situar la obra de los artistas chilenos presentados en esta muestra sin relacionarla con el significado crítico de la "nueva escena" que protagonizó el movimiento artístico-cultural de los 80 en Chile. La "nueva escena" reagrupó los trabajos de los artistas chilenos de la cultura no oficial que, durante la dictadura militar, buscaron oponerse al modelo autoritario abriendo vías de significación menos codificadas que las trazadas por el ideologismo contestatorio de la cultura militante de la izquierda tradicional. El replanteamiento del tema de la "politización del arte" (Benjamin) — como respuesta, propuesta y apuesta críticas — en un medio atravesado por la violencia bruta e institucional del poder represivo; el desmontaje del sistema de convenciones artísticas y la reformulación del marco estético a partir de la desconfianza generada hacia la tradición académica; la reestructuración del pensamiento teórico motivado por la fuerza cuestionadora y reflexionante de prácticas que operaron una desarticulación de los lenguajes de la cultura oficial; la exploración de zonas del imaginario visual obliteradas por el

minoritária em torno ao eixo da divisão sexual, são partes das experiências a que os artistas da nova cena recorreram com rigor analítico e brilho expressivo. Em forma direta (no caso de Carlos Altamirano, Gonzalo Diaz, Arturo Duclos e Juan Dávila) e indireta (por ser de uma geração posterior: Nury Gonzalez), os artistas selecionados para esta Mostra colocam em suas obras o acento crítico da ruptura e da fratura sógnicas que deram toda a intensidade à nova cena chilena dos anos 80. Um acento que o posterior transcurso de cada uma destas obras deslocou e remodelou, seguindo novos e variados direcionamentos de sentido.

Mais que apresentar cada um dos autores selecionados, já que a brevidade deste texto não pode fazer justiça à complexidade de suas respectivas propostas, quero mencionar algumas particularidades. Altamirano, Dávila, Diaz, Duclos e Gonzalez superpõem e entrecruzam — no tratamento de suas obras — diferentes repertórios iconográficos, linguagens artísticas e sistemas culturais, cuja mescla nos fala de uma visualidade múltipla e estratificada; uma visualidade composta

dispositivo de representación dominante y la liberación de flujos de subjetividad minoritario que estallaron en torno al eje de la división sexual, son parte de las experiencias que los artistas de la "nueva escena" recorrieron con rigor analítico y brillo expresivo.

En forma directa (en el caso de Carlos Altamirano, Gonzalo Diaz, Arturo Duclos y Juan Dávila) e indirecta (por ser una generación posterior: Nury Gonzalez) los artistas seleccionados en esta muestra llevan puesto en sus obras el acento crítico de la ruptura y de la fractura sógnicas que le dieron toda su intensidad a la "nueva escena" chilena de los 80; un acento que el posterior transcurso de cada una de estas obras desplazó y remoduló, siguiendo nuevas y variadas direccionalidades de sentido.

Más que presentar a cada uno de los autores seleccionados, ya que la brevedad de este texto no lo puede hacer justicia a la complejidad de sus respectivas propuestas, quisiera mencionar algunos rasgos compartidos.

Altamirano, Diaz, Duclos y Gonzalez acostumbran superponer y entrecruzar — en el transcurso de sus

que transcende cultura e sedimentos, avanços e atrasos, modernidade e arcaísmo, pós-modernidade e resíduos. Esta mescla heterogênea de diferentes registros técnicos, artísticos e culturais, junta contextos desiguais e contraditórios de imagens em formação, deslocamentos e translações, que desprendem uma estratificação (im) propriamente latinoamericana em torno dos signos da arte; uma estratificação de materialidades dissímiles e de texturas irregulares, de histórias truncadas e de passados fragmentários, de vocabulários cortados e de léxicos desintegrados e de temporalidades sobressaltadas.

Nas obras de Altamirano, Dávila, Diaz, Duclos e Gonzalez a descontinuidade e a multi-referencialidade das técnicas e dos signos abrem as obras a um jogo de associações livres e de combinações plurais de significações em trânsitos interculturais.

As obras fazem memória e criam identidade não sobre a base de um depósito de conteúdos originários (verdades, substâncias, essências), mas como construção-posição-situação de enunciados parciais e localizados. Múltiplos fracionamentos e

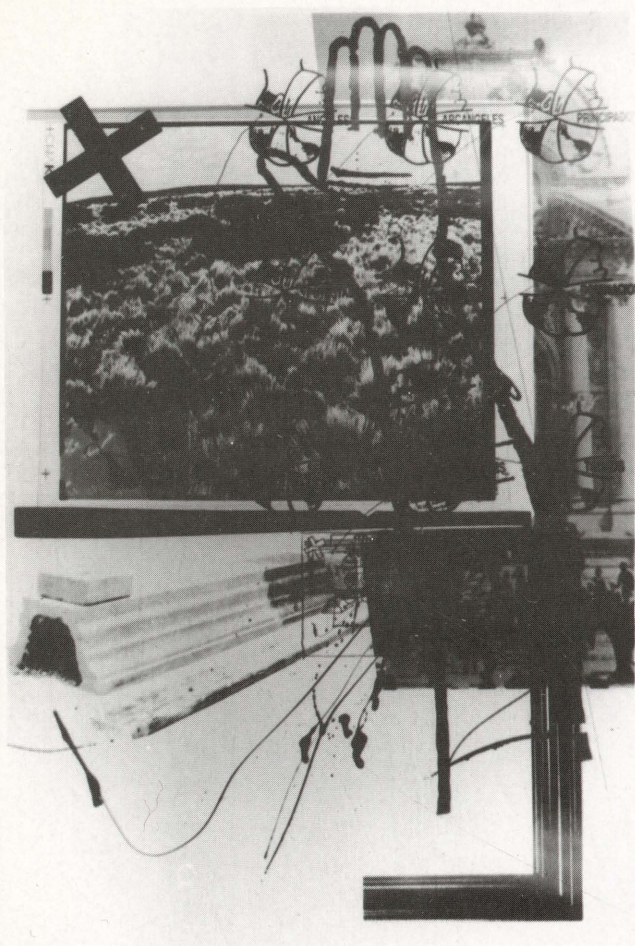
obras — diferentes repertorios iconográficas, lenguajes artísticos y sistemas culturales, cuya mezcla nos habla de una visualidad múltiple y estratificada: una visualidad compuesta que traslada la mirada entre cultura y sedimentos, avance y retrasos, modernidad y arcaísmos, postmodernidad y residuos. Esta mezcla heterogénea de diferentes registros técnicos, artísticos y culturales, junta contextos desiguales y contradictorios de imágenes en formación, desplazamientos y translaciones, que despliega una estratificación (im) propriamente latinoamericana de torno a los signos del arte: una estratificación de materialidades disímiles y de texturas irregulares, de historias truncas y de pesados fragmentarios, de vocabularios cortados y de léxicos desintegrados, de temporalidades sobressaltadas. En las obras de Altamirano, Davila, Diaz, Duclos, Gonzalez, la discontinuidad y la multireferencialidad de las técnicas y de los signos abren las obras a un juego de asociaciones libres y de combinaciones plurales de significaciones en trânsitos interculturales. Las obras hacen memoria y crean identidad no sobre la base de un depósito de

reconjugações de imagens rompem a narrativa pictórica (e seus relatos maestros de legitimação artística; a tradição européia, a museografia oficial, o internacionalismo norteamericano, etc.), reintroduzindo em sua série a opacidade e resistência dos choques de pontos de vistas que acidentam ou desestabilizam a visão globalizadora do sistema metropolitano.

Nelly Richard estudou Literatura Moderna na Universidade de Sorbonne, em Paris (França), e é autora de inúmeros ensaios de reflexão estética e de crítica cultural. Participa regularmente de seminários e congressos internacionais, sobre temas de estética, pós-modernismo e teorias feminista e cultural. Seus textos têm sido publicados na Europa e Estados Unidos. É diretora da Revista de Crítica Cultural de Santiago do Chile.

contenidos originarios (verdades, sustancias, esencias) sino como construcción-posición-situación de enunciados parciales y localizados. Múltiples fraccionamientos y reconjugaciones de imagenes rompen la narrativa pictórica (y sus relatos maestros de legitimación artística: la tradición europea, la museografía oficial, el internacionalismo norteamericano, etc.), reintroduciendo en su serie la opacidad y resistencia de los choques de puntos de vistas que accidentan o desestabilizan la mirada globalizadora del sistema metropolitano.

Nelly Richard estudió Literatura Moderna en la Universidad de la Sorbone, en Paris (Francia), es autora de inúmeros ensayos de reflexión estética y de crítica cultural. Participa regularmente de seminarios y congresos internacionales sobre temas de estética, pos-modernismo y teoría feminista y cultural. Sus textos fueron publicados en Europa y Estados Unidos de America. Es directora de la Revista de Crítica Cultural de Santiago de Chile.



Chile

Artista: Gonzalo Diaz

Obra: Sem Título

Técnica: Serigrafia

Dimensões: 80x100cm

Gonzalo Diaz

Gonzalo Diaz nasceu em 1.947, em Santiago do Chile. Frequentou a Escola de Belas Artes e Pintura e Desenho na Universidade do Chile. Sua primeira exposição individual foi em 88, na Galeria Arte Atual (Santiago), e em 84 participou da 5a. Bienal Internacional de Sidney (Austrália), seguindo-se

participações em eventos na Espanha, Equador, Alemanha, Estados Unidos da América, Cuba, Venezuela, França, Brasil, Canadá, Inglaterra e Uruguai. É autor de várias publicações sobre arte e cultura.